

## A SOLIDARIEDADE FIEL: A DIMENSÃO DIACONAL DO TRABALHO MISSIONÁRIO DE RICHARD CHARLES SMITH NOS EUA E NO BRASIL

Faith solidarity: The diaconal dimension of the missionary work  
of Richard Charles Smith in the USA and in Brazil

André Augusto Bousfield

### Resumo

Este trabalho perpassa pelo meu objeto de pesquisa atual. Trata-se de dois eventos missionários ocorridos nos EUA e no Brasil e realizados pelo pastor estado-unidense e presbiteriano Richard Charles Smith, voltado para o evangelismo de operários. Esse trabalho nos EUA, ocorreu em *Morgantown* na década de quarenta. No Brasil, ocorreu em Criciúma (SC), no início da década de sessenta. Smith, vislumbrava o mineiro e seu ambiente, que segundo sua visão, parecia ter encontrado mais paz e consolo nos sindicatos do que nas igrejas cristãs. Para o missionário, a mensagem da Igreja e sua prática social deveria ser a Solidariedade Fiel, a camaradagem no ambiente do próprio mineiro. Esses eventos, não analisados pela academia brasileira, apareceram na imprensa, como nas revistas *TIME* e *LIFE*, *Tribuna Criciumense*, *Expositor Cristão* e etc.

**Palavras-chave:** Solidariedade fiel. Operário mineiro. Missionário.

### Abstract

This paper pervades my present research object in the doctoral studies. It has to do with two missionary events related to coal-mining worker evangelism occurred in the USA and in Brazil performed by the American Presbyterian pastor Dr. Richard Charles Smith. The missionary events were located in the city of Morgantown (USA) during the 1940's and in Criciúma - SC (Brazil) in the beginning of the 1960's. Smith focused his work in the coal-mining worker and his environment, who, according to his viewpoint, seemed to find more spiritual confirmation and peace in unions than in Christian churches. For Smith, the message of the church and its social practice should be the faithful solidarity and camaraderie in work places. These events, not yet analyzed by the Brazilian academy, appeared in the press of the period, such as *Time Magazine* and *Life*, *Tribuna Criciumense*, the Brazilian Christian journal *Expositor Cristão*, etc.

**Keywords:** Faithful solidarity. Coal-mining worker. Missionary.

## Considerações Iniciais

O tema dessa comunicação abrange a prática missionária entre operários mineiros entre as décadas de quarenta e sessenta, sendo a primeira em *Morgantown* em *West Virginia* nos EUA, e a segunda no Brasil, na cidade de Criciúma. O missionário que efetivou esses trabalhos: O pastor presbiteriano Richard Charles Smith. Seu discurso e prática vão além do mero proselitismo, pois abrange relacionamento integral, ou seja, uma dimensão diaconal efetivada no ambiente dos mineiros abrangendo uma preocupação social. O nome que Richard C. Smith cunhou para essa abordagem: **A Solidariedade Fiel**. A Academia brasileira não se debruçou na análise dessa prática. Ao que me parece, pelo que foi analisado até aqui, esses eventos missionários efetivados pelo mesmo indivíduo, possuem vários entrelaces hermenêuticos com o Evangelho Social.

Busca-se debruçar-se nessa pesquisa, porque se acredita que um estudo analítico de instituições religiosas é importantíssimo para o entendimento de certas realidades históricas, sobretudo em contextos onde a modernidade, o conceito ufanado de progresso e o capitalismo se apresentam efetivamente. Max Weber nos alerta sobre essa importância.<sup>1</sup> Weber, mostra que os conceitos racionais práticos, legados por religiões, também podem contribuir para a formação de uma realidade social e não só o fator econômico,<sup>2</sup> diferentemente do que pensa Karl Marx, que afirmava que o sentimento religioso é potência passiva diante do modo de produção capitalista, e este é capaz de desmanchar, desintegrar o que é sólido ou sagrado.<sup>3</sup>

Outro elemento teórico é legado pelo historiador francês Marc Bloch, fundador de uma escola historiográfica, A Escola dos *Annales*, que rompeu com os pressupostos positivistas de analisar a história. Tal escola tratava-se de uma revista,<sup>4</sup> sendo que as diretrizes dessa revista e dos estudos tratavam de substituir a narrativa factual de eventos humanos por uma busca analítica de uma *história-problema*.<sup>5</sup> Isso abarca, a análise histórica de todas as atividades humanas (políticas, econômicas, religiosas e etc.). Além disso, como

<sup>1</sup> WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001, p. 13.

<sup>2</sup> WEBER, 2001, p. 30.

<sup>3</sup> MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *O manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2001, p. 48.

<sup>4</sup> BURKE, Peter. *A escola dos annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, p. 11.

<sup>5</sup> BOUSFIELD, André Augusto. *A História como ciência e suas decorrências pedagógicas: Uma análise do PPP do curso de História da UNESC a partir de Marc Bloch*. Orientador: Ilton Benoni da Silva. Criciúma: Ed. do autor, 2009, p. 35.

coloca Peter Burke, a colaboração com outras disciplinas como: A geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a linguística, a antropologia social, etc.<sup>6</sup>, e eu acrescentaria a Teologia, se faz como exigência epistemológica. E mais, as fontes se tornam muito mais abundantes a partir desse referencial, pois agora, não são mais apenas documentos oficiais, mas, correspondências, panfletos, imagens, entrevistas, a imprensa e etc. Tais fontes, não são mais reproduzidas como a própria história, mas são problematizadas, passíveis de análise crítica e interpretação.<sup>7</sup>

Na Teologia, nos cabe o alerta que Gustavo Gutiérrez em sua Teologia de Libertação, destaca quanto a História da Salvação, que é história que se torna evento salvífico numa realidade concreta, efetiva, relacional entre os seres humanos e Deus, e entre os seres humanos entre si. História *una*, porque Cristo assume a história humana, que requer salvação, libertação. Essa história ecoa na humanidade, exigindo superação da humanidade em relação às desigualdades, causada pelo pecado que é histórico, no sentido de responsabilizar os seres humanos de suas práticas opressoras.<sup>8</sup> Nos cabe observar a presença ou não, desses tons de "libertação" na prática de Richard C. Smith.

Nosso método de análise restringiu-se a um tipo de fonte: Escritas, publicadas através de veículos de imprensa, e que recortaram os eventos missionários em questão, em termos temporais e de importância, segundo seus olhares obviamente. E além dessas, as fontes bibliográficas, referenciadas neste. Queremos visualizar tais produções e analisá-las tendo como principal objetivo perceber a prática da Solidariedade Fiel.\*

### **Richard Charles Smith: o estadunidense e missionário presbiteriano**

Richard Charles Smith, estadunidense do estado de Nova York, nasceu em 14 de Dezembro de 1914 na cidade de Morrisville.<sup>9</sup> De classe média, e vivendo os impactos sociais

<sup>6</sup> BURKE, 1997, p. 12.

<sup>7</sup> BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *História e Historiadores*. Lisboa: Editorial Teorema, 1998. p. 15.

<sup>8</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo, Libertação e salvação. In: *Teologia da libertação: perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 125-156.

\* Este trabalho é resultado parcial de pesquisa de Doutorado em Teologia e História em andamento pelo Programa de Pós-graduação em Teologia da Faculdades EST, e financiada pela CAPES. O título provisório é: *Entre o reino de Deus e o reino do carvão: O evangelho Social no evangelismo industrial de Richard Charles Smith*. Essa pesquisa é orientada pelo professor Dr. Vítor Westhelle.

<sup>9</sup> SMITH, Richard Charles. *[Ficha Biográfica e Eclesiástica do Rev. Richard Charles Smith]*. EUA. [19-?]. Arquivo do Presbyterian Historical Society, RG360FILE. (Tradução Nossa).

e econômicos da "Quebra da Bolsa de Nova York", foi realizar seus estudos teológicos no Seminário Teológico de Princeton, no final da década de 30, entre 1937 a 1941.<sup>10</sup>

Sendo membro da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA) foi ordenado ministro presbiteriano em 1941.<sup>11</sup> Foi casado com Beatrice Boot Smith, que também era filha de missionários que trabalharam fora dos EUA.<sup>12</sup> Foi missionário em *West Virgínia* na cidade de *Morgantown* e arredores, na década de 40 entre 1941-1952.<sup>13</sup> Nessa região ecoavam juntos a exploração do carvão mineral e os problemas relacionados a essa indústria como acidentes de trabalho; a crise econômica americana que se expressavam efetivamente no mundo social devido a "Quebra da Bolsa", a segregação racial de brancos e negros na prática, algo bem vivo nessa região nesse período, sobretudo por fazer parte dos estados americanos do sul dos EUA, e o problema ambiental que devido à exploração do carvão contaminava solo, água, ar e população.<sup>14</sup>

Após esses anos em *Morgantown* (1941-1952), já na década de cinquenta, Richard C. Smith e família vão para *San Anselmo* na Califórnia onde trabalhou como professor no Seminário Teológico de *San Anselmo* e foi encarregado de criar uma área específica de formação teológica: O "Departamento do Seminário para trabalho de campo",<sup>15</sup> área que estudava e organizava as aptidões dos aspirantes ministros para campo pastoral e missionário. Por isso ele era o "Professor responsável de serviço de campo do estudante".<sup>16</sup>

Após esses anos, Richard C. Smith e sua família, agora com dois filhos e uma menina, embarcam para a Suíça, tendo como motivo, o ingresso no Doutorado em Teologia pela Universidade de Genebra, bem no período em que essa Universidade completava quinhentos anos de História. Na bagagem na Suíça, ia junto uma expectativa: Missões estrangeiras ou na Coréia, ou no Brasil, mas, que ainda seria decidida pela Junta de Missões

<sup>10</sup> SMITH, Richard Charles. *Interview of Richard Charles and Beatrice Boot Smith*: a 60 minute audio tape recorded at Westminster Gardens, a Presbyterian retirement home. Philadelphia, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936], 3 fev. 1987. Entrevista concedida a PCUSA. (Tradução Nossa).

<sup>11</sup> SMITH, [19-?], RG360FILE. (Tradução Nossa).

<sup>12</sup> SMITH, Richard Charles, 1987, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936]. (Tradução Nossa).

<sup>13</sup> SMITH, [19-?], RG360FILE. (Tradução Nossa).

<sup>14</sup> SMITH, Richard Charles, 1987, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936]. (Tradução Nossa).

<sup>15</sup> SMITH, Richard Charles. *The Seminary department of field work (1952-1957)*. San Anselmo (CA): San Francisco Theological Seminary, 1957, p. 2. (Tradução Nossa).

<sup>16</sup> SMITH, 1957, p. 7. (Tradução Nossa).

da PCUSA.<sup>17</sup> Após defender sua tese intitulada *A critical evaluation of industrial evangelism in United States of America*,<sup>18</sup> retorna aos EUA e lá recebe o telefonema de que seu trabalho como missionário seria no Brasil, numa outra região de exploração de carvão mineral, no sul de Santa Catarina, na cidade de Criciúma.<sup>19</sup>

Richard C. Smith chega ao Brasil, precisamente em Criciúma, em janeiro de 1961, enviado pela Missão Presbiteriana Brasil Central.<sup>20</sup> Nesse período em Criciúma, de 1961 a 1963, Richard Charles Smith trabalhou como pastor, organizou o trabalho presbiteriano em uma Igreja organizada, criou pontos de pregação pelas vilas operárias de Criciúma, e expressou em seus trabalhos assuntos de cunho eclesiástico, mas também político, social e econômico.<sup>21</sup>

O Rev. Richard Charles Smith expressou esse tipo de ministério com a expressão: 'Solidariedade Fiel'. Num artigo publicado na revista do então Seminário Presbiteriano Teológico de Campinas, ele apresenta essa expressão ao Brasil, porém já cunhada anteriormente:

É este trabalhador, o qual muitas vezes tem sido separado e afastado da Igreja e do seu Cabeça, Jesus Cristo, que nós precisamos alcançar. É ele, que vai entender melhor o Evangelho nos termos da **solidariedade fiel** de Deus em Jesus Cristo. Essa palavra **solidariedade**, está no vocabulário, no pensamento comum do operário, especialmente na tradição sindical-industrial, no mundo inteiro. Então solidariedade é um conceito pertinente ao ponto de vista da experiência prática do operário, do ponto de vista da sua cultura.<sup>22</sup>

A definição do conceito de acordo com suas palavras:

A **solidariedade** implica em camaradagem ou em unidade no sentido de colocar-se ou estar de pé ao lado. A **solidariedade fiel** significa que as limitações da camaradagem e unidade são compreendidas claramente, isto é, Deus não é

<sup>17</sup> SMITH, Richard Charles, 1987, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936]. (Tradução Nossa).

<sup>18</sup> SMITH, Richard Charles. *A Critical Evaluation of Industrial Evangelism in the United States of America*. Thesis Submitted in Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Theology in Ecumenics at the University of Geneva. Geneva, Switzerland: Lausanne, 1959.

<sup>19</sup> SMITH, Richard Charles, 1987, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936]. (Tradução Nossa).

<sup>20</sup> SANTOS, Higino Bento (org.). *Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Criciúma* (1962), p.2.

<sup>21</sup> BOUSFIELD, André Augusto. *Presbiterianismo em Criciúma: Uma análise a partir do trabalho missionário de Richard Charles Smith*. Orientador: Carlos Renato Carola. Criciúma: Ed. do autor, 2006, p. 53.

<sup>22</sup> SMITH, Richard Charles. A evangelização industrial. *Revista Teológica do Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas*. Campinas, n.ºs 33 e 34, 1964, p. 92.

homem e, por outro lado, homem não é Deus: igreja não é mundo e mundo não é igreja.<sup>23</sup>

As raízes do termo solidariedade são comunistas. O escritor inglês Trench:

(...), diz que esta palavra, solidariedade, originou-se com os comunistas franceses e tem o sentido de ‘camaradagem no bom êxito e no fracasso; na honra e na desonra; na vitória e na derrota, e o sentido de estarem todos no mesmo barco’. Mas esta palavra pertence também ao vocabulário do operário não marxista e está usada nos jornais da Organização Regional Interamericana de trabalhadores (ORIT). Mais recentemente, a igreja cristã também tem dignificado esta palavra. [...].<sup>24</sup>

Além disso, está impregnado ao conceito de Solidariedade Fiel uma crítica a Igreja Protestante desse contexto:

[...] é ao lado do mundo inteiro que a igreja deve colocar-se, isto é, o mundo inteiro no sentido da raça, cultura, da classe, da região geográfica. Onde tal solidariedade ainda não tenha sido realizada plenamente, a igreja torna-se um “gueto”. **Na nossa época a igreja cristã, aqui e ali, já se tornou um “gueto burguês”.**<sup>25</sup> Por esta negligência o operário sente-se mal recebido e separa-se da igreja ou nunca se une a ela. Ora esse operário, contudo, aterrorizado pela solidão, insegurança e medo de nossa época, procura e acha comunidade fraternal e íntima em outro lugar, isto é, na **camaradagem** do sindicato operário. Neste caso o sindicato tornou-se um substituto da igreja. Precisamos censurar o sindicato operário quando usurpa o papel da igreja, mas precisamos julgar com muito mais severidade a igreja que repetidamente esquece ou repele o operário.<sup>26</sup>

E a crítica é especificada ao estilo de vida dos clérigos e sua pregação:

Quem me dera que todos os meus irmãos (pastores) aprendessem um trabalho manual e assim se tornassem uma das ovelhas por um pouco. Far-lhes-ia um bem indescritível ter também mãos sujas e rostos sujos, trezentos dias em um ano; suar sobre o mesmo trabalho, pertencer ao mesmo sindicato, comer o mesmo almoço frio, morar no mesmo bairro insatisfatório e receber o mesmo pagamento semanal... Deviam ficar até aprender (que) ... a paga do púlpito e o macacão da oficina... são feitos da mesma fazenda.<sup>27</sup>

<sup>23</sup> SMITH, Richard Charles, 1964, p. 95.

<sup>24</sup> SMITH, Richard Charles, 1964, p. 95.

<sup>25</sup> Negrito nosso.

<sup>26</sup> SMITH, Richard Charles, 1964, p. 98.

<sup>27</sup> SMITH, Richard Charles, 1964, p. 109.

E continua:

A igreja através dos séculos, tem apresentado Cristo como Senhor, Filho de Deus, o Divino, e tem falhado muito freqüentemente em apresentá-lo aos homens como Jesus, o carpinteiro, o Filho do homem, o homem.<sup>28</sup>

Os dois eventos pontuados onde ocorreram práticas no sentido dessa Solidariedade Fiel, ou seja, a presença de Richard C. Smith entre mineiros em *Morgantown* nos EUA, e em Criciúma no Brasil, é o nosso foco, mas a partir de um olhar da imprensa dessas duas épocas. A partir daqui, iremos ponderar acerca dessas expressões da imprensa.

### "A Solidariedade Fiel" no foco da *Time* e da *Life*

No ano de 1946, na Segunda-feira do dia 10 de Junho, a então revista estadunidense *Time*, revista semanal e até hoje uma das mais conhecidas do mundo, publica no tópico RELIGIÃO, o artigo intitulado: Trabalhando na Cristandade.<sup>29</sup> Esse artigo trata do trabalho religioso, mas com ênfase social, do recém-formado pastor Richard Charles Smith. O artigo inicia:

Em uma noite chuvosa em 1941, um jovem ministro presbiteriano e sua noiva de cabelos escuros, chegou em sua primeira paróquia. *Scotts Run*, perto de *Morgantown*, *West Virginia*, um lugar monótono com uma população comum - uma comunidade de mineradores de carvão. Em suas casas sem pintura, estabelecidas entre uma área de solo estéril, viviam 5000 pessoas ligadas a mineração. Mas, *Scotts Run* foi justamente onde o Reverendo Richard Charles Smith quis para viver.<sup>30</sup>

Há uma espécie de ênfase meritória, um elogio ao fato de um pastor jovem querer uma comunidade tão atípica, contrária daquilo que podemos chamar de um ambiente de qualidade de vida, ou seja, trata-se de uma região de mineração, manchada visivelmente e socialmente pelos males da mineração do carvão mineral. Segundo o próprio pastor afirmou a *Time* sobre seu trabalho: "Quando Cristo esteve na terra, Ele fez o cego ver, o coxo andar. Nós também acreditamos num ministério que atinja todos os dias das pessoas, a fim de satisfazê-las em suas necessidades espirituais".<sup>31</sup>

Também chamou atenção da *Time*, o fato do pastor Richard C. Smith apresentar-se como "Capelão industrial", pois empolgadamente, ele e sua esposa, segundo averiguação da

<sup>28</sup> SMITH, Richard Charles, 1964, p. 112.

<sup>29</sup> RELIGION: Working Christianity. *Time*, USA, p. 52, 10 jun. 1946. (Tradução Nossa).

<sup>30</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>31</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

*Time*, "viveram com o seu rebanho, suas ovelhas, servindo-os, nas linhas de frente de produção, descendo às minas, atendendo e participando nas reuniões de sindicatos, e ajudando com aulas sobre segurança em minas".<sup>32</sup> Sua presença era tão real entre essa população mineira, que ele residia na "Cabana, um prédio longo e estreito, branco e verde e imprensado entre faixas de ferrovias e a rodovia estadual número 7".<sup>33</sup>

Nesse prédio, chamado Cabana, além da residência do pastor do estado de Nova Iorque, funcionava também a sede do seu trabalho. Para *Time*, a Cabana foi símbolo desse tipo especial de ministério exercido por Smith: "Seus 24 quartos incluía um auditório e uma cozinha para festas da comunidade. Smith acrescentou um campanário para transformá-lo em Igreja também".<sup>34</sup> A *Time* chamou esse tipo de Igreja, de "Igreja prática", uma "Igreja com atividades sociais e espirituais", colocando que nos primeiros cinco anos esse ministério de *Dick Smith* (um apelido popular dado ao pastor em *Scotts Run*) junto com sua esposa apresentou e executou: os cultos aos domingos, aulas de escola dominical, instrução para o ensino religioso na escola pública, escolas bíblicas de férias; um programa de rádio que era apresentado aos Domingos na estação de rádio *Morgantown WAJR*.<sup>35</sup> Além disso:

Os Smiths estabeleceram uma biblioteca de 3500 volumes na Cabana (A Senhora Roosevelt e o falecido presidente enviaram livros). Os garotos e garotas de *Scotts Run* usam a Cabana para praticar, tiro ao alvo com arco e flecha, croqué, ping-pong, danças ("nós temos uma *juke box*", orgulha-se Smith, " e não temos vergonha de admitir isso"). Da mesa de bilhar da Cabana ele diz: "Esse andar nos coloca mais próximos da cervejaria".<sup>36</sup>

Evidencia-se aqui uma visão teológica de Smith que perpassa diretamente por critérios de moralidade e direito, ou seja, de que operários e seus filhos podem e devem desfrutar de prazeres sociais que naquela época era somente acessado por camadas da sociedade mais privilegiadas em termos de renda financeira. Além disso, as práticas do esporte e da dança, inclusive para jovens, ou jogo de bilhar, ou mesmo tomar cerveja, práticas ofensivas ao embrionário fundamentalismo protestante de cunho puritano nascente

<sup>32</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>33</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>34</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>35</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>36</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa). Há mais fontes disponíveis que afirmam o envolvimento da família Roosevelt (Ana Eleanor Roosevelt e Franklin Delano Roosevelt) com o ministério de Richard C. Smith. Uma *Juke box*, é uma espécie de toca discos de vinil automático muito comum nos EUA para que os jovens pudessem dançar nos bares.

no século XIX nos EUA,<sup>37</sup> para Richard Charles Smith eram direitos espirituais e ao mesmo tempo sociais.

Chama-nos atenção a relação próxima de Ana Eleanor Roosevelt e o então presidente Franklin Delano Roosevelt. Não discutiremos essa relação agora, mas cabe ressaltar aqui, que o trabalho missionário de *Dick* Smith chamou atenção até da Casa Branca, segundo a *Time*.

A *Time* também destacou o reconhecimento tanto de proprietários de minas como de mineiros pelos serviços sociais prestados. Nesse artigo, a *Time* revela que na semana anterior ao artigo publicado, um dos projetos de *Dick* Smith mais queridos socialmente falando, foi inaugurado: Uma piscina, para aulas de natação e patinação do gelo aos filhos e filhas de mineiros. Talvez, tenha sido essa inauguração que tenha chamado a *Time* a fazer uma reportagem sobre o pastor Smith. Porém essa inauguração, que segundo a *Time* promoveu um ato ecumênico, com a presença da Igreja Católica Romana e Presbiteriana, além da liderança sindical e comerciantes de carvão, revela algo que a *Time* não explicitou, mas que a revista *Life* o fez. O artigo da *Time* termina com uma frase de Smith: "Se essas atividades não se caracterizam como serviços cristãos, eu não sei o que é então!".<sup>38</sup>

Já a revista *Life* em sua publicação de 24 de junho de 1946, ou seja, mesmo mês e mesmo ano da publicação da *Time*, também pontuou sobre o trabalho de Richard Smith com o seguinte artigo: "Ministro na cidade mineira: um jovem presbiteriano pregador aplica cristianismo prático para uma cidade mineira de West Virgínia".<sup>39</sup> O que a *Life* chamou de cristianismo prático, era o que Smith chamava de Solidariedade Fiel.

A *Life* apresenta uma série de fotos, sete imagens, extremamente elucidativas sobre esse trabalho missionário, algo que a *Time* não o fez, pois apresentou apenas duas.<sup>40</sup> Além disso, entrou no foco da *Life*, os mesmos trabalhos destacados na *Time*, como a biblioteca, a piscina e as aulas de natação, as atividades sociais com música e esporte, as aulas sobre segurança em minas e aulas de religião nas escolas públicas.

<sup>37</sup> CAMARGO, César S. O Evangelho social: aspectos históricos e teológicos. *Revista Teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE)*, São Paulo, v. 6 (3), n. 31, p. (254-262), dezembro de 1988, p. 254.

<sup>38</sup> RELIGION: Working Christianity, 1946, p. 52. (Tradução Nossa).

<sup>39</sup> MINING-TOWN MINISTER. A young Presbyterian preacher applies practical Christianity to a West Virginia coal-mining town. *Life*, USA, p. 49-52, 24 jun. 1946. (Tradução Nossa).

<sup>40</sup> MINING-TOWN MINISTER, 1946, p. 49.

No entanto, vale destacar o que a *Life* focalizou, diferenciando-se da *Time*. Primeiramente trata-se da coleta de lixo naquela região,<sup>41</sup> o que evidentemente mostra que o poder público daquele local não o fazia.

Além disso, há um destaque sobre uma clínica de bebês, sobretudo utilizado em situações de acidentes, onde essas crianças podiam ser assistidas, e obviamente o Sr. e a Sra. Smith ajudavam nesse trabalho. Em 1942, diante de um acidente de mina onde 80 mineiros vieram a falecer, Richard Smith e Beatrice Smith cuidaram de várias crianças órfãs de seus pais, enquanto suas mães esperavam nas buscas dos atingidos pelo acidente.<sup>42</sup>

Destacamos também que a *Life* realça o ministério de Smith, colocando que: "Dick Smith, que trabalha duro, se mistura com os mineiros em roupas não sociais e amarrotadas. Não é apenas um mero pregador de Domingo, mas também ensina religião em escolas públicas e realiza programas de rádio".<sup>43</sup>

Finalizando, a *Life* também apresenta com uma foto e legenda, um destaque ao serviço de Richard Smith se tratando de relações raciais. Coloca a revista que, "relações raciais são facilitadas por Smith. Crianças negras compartilham oportunidades de brincar com as crianças brancas. Uma vez na semana, negros e brancos nadam juntos na piscina".<sup>44</sup> Tal informação merece destaque, pois estamos na década de quarenta, antes das militâncias de Martin Luther King Junior (1929-1968) pastor defensor dos direitos humanos dos negros nos EUA, e mesmo do mulçumano estadunidense Malcolm X (1925-1965), também defensor dos direitos sociais dos afro-americanos nos EUA e no mundo. Ambos foram assassinados.

Outra razão, o que talvez tenha motivado tanto a *Time* como a *Life* a escrever sobre Richard C. Smith, é a informação que temos, que trata que a piscina outrora construída em *Scotts Run* pelo trabalho e chamado de Smith, foi a primeira piscina de um estado do sul dos EUA que permitiu que negros e brancos nadassem juntos. Segundo informações que temos, isso inclusive gerou problemas a Richard Smith, onde alguns o criticavam e o enfrentavam.<sup>45</sup>

Enfim, nos coube chamar a atenção aquilo que essas duas revistas de circulação nacional nos EUA, e conhecidas mundialmente trataram sobre o trabalho de Richard Charles Smith. Agora, vejamos sua passagem no Brasil na década de sessenta.

---

<sup>41</sup> MINING-TOWN MINISTER, 1946, p. 49. (Tradução Nossa).

<sup>42</sup> MINING-TOWN MINISTER, 1946, p. 49. (Tradução Nossa).

<sup>43</sup> MINING-TOWN MINISTER, 1946, p. 50. (Tradução Nossa).

<sup>44</sup> MINING-TOWN MINISTER, 1946, p. 50. (Tradução Nossa).

<sup>45</sup> SMITH, Richard Charles, 1987, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936]. (Tradução Nossa).

### "Dick Smith" no foco do *Tribuna Criciumense* e *Expositor Cristão*

No Brasil, Richard C. Smith foi trabalhar como pastor missionário também num ambiente de extração de carvão mineral, no início da década de sessenta, em Criciúma, Santa Catarina entre 1961 a 1963, ou seja, um período muito mais curto do que em *Morgantown*. Seu foco era trabalhar como pastor de uma igreja local, mas também como missionário da região. Richard C. Smith era membro da PCUSA, por isso, aqui no Brasil, estava cedido a IPB (Igreja Presbiteriana do Brasil) pela agencia missionária norte-americana Missão Brasil Central. Em relatório prestado, o pastor escreve:

A Igreja Presbiteriana de Criciúma, ajudada pelo Espírito Santo, tem um futuro significante entre os mineiros de carvão de pedra. Nos bairros operários ela está encontrando muitas pessoas fora de qualquer igreja. Lá esta igreja está batalhando contra Satanás o qual engana o povo pelo Espiritismo, Comunismo e materialismo. A Igreja Presbiteriana de Criciúma está tentando a servir o mineiro na vida toda – corpo, mente e alma.<sup>46</sup>

Aqui, evidencia-se uma proposta missionária, um campo religioso e ideológico de disputa e o foco do trabalho: O operário mineiro e as pessoas ligadas as vilas operárias. A imprensa, no jornal local, o *Tribuna Criciumense*, publicou:

A Congregação Presbiterial de Criciúma, fundada em 1942, vinha progredindo lentamente através desses vinte anos de trabalho evangélico entre duas ou três famílias. Sem desfalecimento, a árdua tarefa de conduzir pecadores para Cristo foi, pelas primeiras famílias presbiterianas aqui radicadas ou convertidas, levantada com êxito sob a orientação de dignos obreiros que trabalharam na seara do Mestre nestas plagas sulinas, onde o negror do carvão e a escuridão das entranhas da terra, não empanaram o brilho do trabalho divino, nem apagaram a luz bendita do evangelho de Cristo Jesus. **Com a chegada do Rev. Richard Smith, a pequena congregação tomou novo impulso. Na sua atividade incessante, contando com o auxílio cotidiano de sua esposa Dna. Beatriz Smith, mais forte se ascendeu a chamada de amor divino nos corações dos crentes desta maravilhosa, hospitaleira e rica cidade de Criciúma,**<sup>47</sup> atraindo outros crentes dispersos, e unidos num só pensamento de amar e louvar a Deus sobre todas as coisas na condição de remidos pelo sangue do cordeiro que tira o pecado, foi àquela pequena Congregação de outrora transformada em Igreja plena, aos 24 de março do corrente ano, e organizada por designação do Presbitério de Florianópolis, que outorgou poderes ao Rev. Higino B. dos Santos a ao Presbítero Dimas Pereira. Constituída e organizada em Igreja, foram eleitos e empossados para os mais altos cargos de presbíteros: Abílio Câmara, Adalberto Bráglia, Atílio Bristot e Abércio V.

<sup>46</sup> SMITH, Richard Charles. [Carta ao Presbitério de Florianópolis]. Criciúma, 07 jan. 1963. 1f. Arquivo do Presbitério de Florianópolis (PFLO).

<sup>47</sup> Negrito nosso.

Silva; e para Diáconos: os Srs. Severino R. Silva, Carlos W. Bristot e Aderbal Maier que tiveram sua ordenação no dia seguinte – 25 de março, em culto solene, abrilhantado por inúmeros visitantes e pela grata presença dos missionários Rvdos. Robert E. Lodwick e Bill Êlton o leigo Carlos Harken, da Missão Presbiteriana Brasil Central. **O “Ide por todo mundo pregar o Evangelho” encontrou eco no coração dessa gente boa da Capital do Carvão, e, agora as portas da Igreja Presbiteriana estão abertas para ‘O VINDE AMIM TODOS VÓS QUE ESTAIS CANSADOS E OPRIMIDOS E EU VOS ALIVIAREI’.**<sup>48</sup>

O empolgado artigo revela certa felicidade pelo trabalho prestado de Richard C. Smith, e pelo progresso desde sua chegada. Chama-nos a atenção, é que o autor do artigo, do qual só temos o nome, parece tão empolgado com o trabalho presbiteriano, que tece em seu qualificado e poético texto, uma noção da economia, geografia e realidade social da cidade, chamada de a Capital brasileira do carvão, além de um conhecimento pleno dos moldes organizacionais e administrativos da Igreja Presbiteriana do Brasil. Seria esse jornalista, um calvinista recém-convertido? Ou seria ele, alguém entusiasmado pela exótica presença de um estadunidense e sua esposa? Ou seria, a presença de um forasteiro, doutor, consciente do que acontecia pelo mundo, e cheio de uma cultura 'civilizada' para oferecer no interior de Santa Catarina, que o empolgava? Não podemos saber, pelo menos por enquanto.

Outro periódico que sinalizou a presença de Richard Smith no Brasil foi o *Expositor Cristão*. Jornal da Igreja Metodista, de circulação nacional, apresentou um artigo do próprio Smith, quando esse já não estava em Criciúma. O título do artigo: "Como ganhar o operário para Cristo".<sup>49</sup> O pesquisador Vasni de Almeida, tratando da relação dos metodistas com o Golpe Militar de 1964, classifica o texto de Smith, além de outros desse período, anterior e posterior ao Golpe, de "natureza avançada" e em perfeita sintonia com as Reformas de base propostas pelo governo do então presidente João Goularte.<sup>50</sup>

O texto de Richard C. Smith, trata de sua experiência em Criciúma, e da importância do leigo em desempenhar o papel evangelístico com seus colegas de trabalho e no sindicato.<sup>51</sup> Ele coloca que:

<sup>48</sup> ALFEU, Alberto F. Igreja Presbiteriana de Criciúma. *Tribuna Criciumense*. Criciúma, 8 abr. 1962, p. 2 e 3.

<sup>49</sup> SMITH, Richard Charles. COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO. *Expositor Cristão*, São Bernardo do Campo: Biblioteca da Faculdade de Teologia, 1964, p. 5.

<sup>50</sup> ALMEIDA, Vasni de. Os metodistas e o Golpe militar de 1964. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 37, 53-68, jul./dez. 2009, p. 64.

<sup>51</sup> COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO, 1964, p. 5.

Devemos agora examinar como poderá a classe operária ser conquistada para Cristo e trazida para vida da sua Igreja. Esta é a nossa primeira observação: se os trabalhadores devem ser evangelizados, outros trabalhadores deve ser os pioneiros no método de ganhá-los para o Mestre. Isso é essencial, embora não inteiramente, uma tarefa do leigo. Os leigos são os mais capazes de desempenhá-lo.<sup>52</sup>

Continuando, Smith coloca que o leigo, trabalhador e evangelizador deve estar apto a manusear o Livro da Vida, ao mesmo tempo, deve ser ativo no sindicato que faz parte, tendo conhecimento desse mundo operário através de jornais e revistas.<sup>53</sup> No parágrafo em que ele trata exclusivamente de sua experiência missionária em Criciúma ele coloca:

Em Criciúma, a capital do carvão no Brasil, a Igreja Presbiteriana, onde trabalhamos, preocupa-se com a vida integral do homem – a alma, a mente e o corpo! Cuidamos dos pobres, formamos um programa de recreio, abrimos uma biblioteca, discutimos assuntos sociais, incluímos a reforma agrária, o homem industrial, etc. A Igreja também mantém um curso de alfabetização de adultos.<sup>54</sup>

Em seu relato, fica evidente o seu perfil missionário e o que almejava. Ou seja, um trabalho religioso, que olha para o mundo social. Esse perfil enquadra-se naquilo que os estadunidenses chamaram de Evangelho Social. Os resultados obtidos nesse trabalho de Smith em Criciúma, em comparação ao seu trabalho nos EUA, são extremamente menores. No entanto, a lógica, diaconal, foi a mesma: A Solidariedade Fiel.

### Considerações Finais

Nosso objetivo neste, em uníssono com a proposta do encontro: "Religião, mídia e cultura", era apresentar dois eventos missionários encabeçados por Richard Charles Smith, nos EUA e no Brasil, e que a imprensa apresentou, notou, e de certo modo analisou. Empreendimentos missionários, mas com uma preocupação social, uma dimensão diaconal. Parece, que no Brasil tal evento não reverberou como outros, como a presença, no mesmo período, de outro missionário estadunidense e presbiteriano, Richard Shaul ou *Dick Shaul*, muito mais famoso no Brasil e na América Latina do que *Dick Smith*.

No entanto, a memória é algo que pode ser lembrado ou não, independente da fama ou dos tons de celebração utilizados ou omitidos. Mesmo quando as sociedades, as instituições, grupos e etc., não querem mais lembrar ou essa memória lhes é omitida, ainda

<sup>52</sup> COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO, 1964, p. 5.

<sup>53</sup> COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO, 1964, p. 5.

<sup>54</sup> COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO, 1964, p. 5.

continua sendo memória. Pois, no interior da lógica da cultura ocidental, há aquilo que Marc Bloch chamou de religião de historiadores, ou seja, o Cristianismo. Logo, nossa sociedade espera e espera muito, e quer ter acesso a essa memória,<sup>55</sup> mesmo que essa, tenha caído no esquecimento, ou esteja apenas nas folhas amareladas de algum jornal ou revista alocado em algum armário de biblioteca ou arquivo.

Teologicamente, recorreremos ao dizer bíblico e profético: "Quero trazer a memória aquilo o que pode me dar esperança".<sup>56</sup> E mais, se tratando de Evangelho Social que aqui no Brasil, e também nos EUA foi representado pela dimensão diaconal do trabalho missionário do pastor Richard C. Smith, lembro com tom de homenagem e saudosa lembrança, das palavras de Rubem Alves (1933-2014) que colocou que o Evangelho Social apenas reverberou no Brasil.<sup>57</sup>

Se pudesse, falaria ao 'Rubão', como carinhosamente o chamávamos quando estudávamos no Seminário Presbiteriano do Sul (SPS), instituição em que ele estudou, e que no nosso tempo (1999-2002) ele era vizinho, e o nosso pequeno grupo de seminaristas, seis especificamente, tinha um bom contato com ele: 'Rubão, eis um breve trecho daquela reverberação do Evangelho Social no Brasil!'.

## Referências

Livros:

ALVES, Rubem. *Religião e Repressão*. São Paulo: Loyola, 2005.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. *História e Historiadores*. Lisboa: Editorial Teorema, 1998.

BOUSFIELD, André Augusto. *Presbiterianismo em Criciúma: Uma análise a partir do trabalho missionário de Richard Charles Smith*. Orientador: Carlos Renato Carola. Criciúma: Ed. do autor, 2006.

<sup>55</sup> BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 42.

<sup>56</sup> LAMENTAÇÕES. In: A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed rev. atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997. p. 861.

<sup>57</sup> ALVES, Rubem. *Religião e Repressão*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 317.

\_\_\_\_\_. *A História como ciência e suas decorrências pedagógicas: Uma análise do PPP do curso de História da UNESC a partir de Marc Bloch*. Orientador: Ilton Benoni da Silva. Criciúma: Ed. do autor, 2009.

BURKE, Peter. *A escola dos annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *O manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

SANTOS, Higino Bento (org.). *Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Criciúma* (1962).

SMITH, Richard Charles. *A Critical Evaluation of Industrial Evangelism in the United States of America*. Thesis Submitted in Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Theology in Ecumenics at the University of Geneva. Geneva, Switzerland: Lausanne, 1959.

\_\_\_\_\_. *The Seminary department of field work (1952-1957)*. San Anselmo (CA): San Francisco Theological Seminary, 1957,

\_\_\_\_\_. *[Ficha Biográfica e Eclesiástica do Rev. Richard Charles Smith]*. EUA. [19-?]. Arquivo do Presbyterian Historical Society, RG360FILE.

\_\_\_\_\_. *Interview of Richard Charles and Beatrice Boot Smith: a 60 minute audio tape recorded at Westminster Gardens, a Presbyterian retirement home*. Philadelphia, Presbyterian Historical Society [call no.: CASSETTE TAPE 1936], 3 fev. 1987. Entrevista concedida a PCUSA.

\_\_\_\_\_. *[Carta ao Presbitério de Florianópolis]*. Criciúma, 07 jan. 1963. 1f. Arquivo do Presbitério de Florianópolis (PFLO).

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação: perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 125-156.

#### Artigos em Periódicos

ALMEIDA, Vasni de. Os metodistas e o Golpe militar de 1964. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 37, 53-68, jul./dez. 2009.

ALFEU, Alberto F. Igreja Presbiteriana de Criciúma. *Tribuna Criciumense*. Criciúma, 8 abr. 1962, p. 2 e 3.

MINING-TOWN MINISTER. A young Presbyterian preacher applies practical Christianity to a West Virginia coal-mining town. *Life*, USA, p. 49-52, 24 jun. 1946.

RELIGION: Working Christianity. *Time*, USA, p. 52, 10 jun. 1946.

SMITH, Richard Charles. A evangelização industrial. *Revista Teológica do Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas*. Campinas, n.ºs 33 e 34, 1964.

\_\_\_\_\_. COMO GANHAR O OPERÁRIO PARA CRISTO. *Expositor Cristão*, São Bernardo do Campo: Biblioteca da Faculdade de Teologia, 1964.